



V ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE:

Recontar a (pré) história
da Bienal

2018 | 21 JUL
a 23 SET

Curadoria:
Helena Mendes Pereira

Colaboração:
Galeria Alvarez (Porto)
Teatro Pé de Vento

bienaldecerveira.pt

Gracinda Candeias durante a intervenção "TESTE-SE" dos V IEA.
Espólio Documental Galeria Alvarez.

ORGANIZAÇÃO
BC
fundação
bienal de
cerveira



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES


CERVEIRA
VILA DAS ARTES



V Encontros Internacionais de Arte: recontar a (pré) história da bienal

Integrada na configuração expográfica da XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira e no âmbito das comemorações dos 40 anos daquele que é o mais antigo e, provavelmente, um dos mais relevantes eventos ibéricos ligados à Arte Contemporânea, o Fórum Cultural de Cerveira apresenta a exposição **V Encontros Internacionais de Arte: recontar a (pré) história da bienal**, através da qual se assinala o ambiente de festa e revolução cultural que a *Vila das Artes* viveu há 40 anos, fazendo coincidir os V Encontros Internacionais de Arte (5 a 12 de agosto de 2018), a I Bienal de Arte de Cerveira (5 de agosto de 2018) e até as Festas do Concelho de Vila Nova de Cerveira em Honra do Mártir São Sebastião (4, 5 e 6 de agosto). O cartaz das festas concelhias foi, inclusivamente, produzido por Jaime Isidoro (1924-2009) a partir de uma obra de Sarah Affonso (1899-1983) que era, a par de Almada Negreiros (1893-1970), o foco da homenagem que se havia de definir como um dos eixos programáticos das bienais ali nascidas. A Bienal de Cerveira começa por ser uma exposição de obras de arte modernas e contemporâneas, pois naquela primeira edição também se incluíram (da coleção de Jaime Isidoro) obras de Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) ou de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992) que, em 2018, integram a exposição comemorativa.

A Sarah e a Almada foram dedicadas várias iniciativas que aparecem referenciadas como integrantes do programa dos V Encontros Internacionais de Arte (EIA), o que é exemplo da simultaneidade das iniciativas e dos cruzamentos disciplinares e temáticos entre obras e artistas patentes na exposição (I Bienal) e as várias ações dos V EIA que incluíam performances, happenings, *ateliers* ao vivo, concertos, apresentação de projetos na área do teatro, debates, visitas guiadas e um conjunto de ações de experimentação plástica para crianças. O Grupo 42 trabalhou ao vivo numa escultura de homenagem a Sarah Affonso, que se iniciou logo no primeiro dia e realizou também uma intervenção partindo de elementos representativos na pintura de Sarah Affonso, de recordações e de extratos de uma conversa com a pintora. Já Almada haveria de ser o foco da Pintura-Poema de António Sampaio (1916-1994) e o centro da palestra-debate de Lima de Freitas (1927-1998) sobre “Almada e o Número”.

Os V Encontros Internacionais de Arte, que têm em Jaime Isidoro e na sua capacidade ímpar de congregar energias e concretizar ideias, realizam-se em Vila Nova de Cerveira (organizados pelo Grupo Alvarez e pela Revista de Artes Plásticas, com o patrocínio da Casa do Povo, da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e da Secretaria de Estado da Cultura), perseguindo os desígnios das anteriores edições (Valadares, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim e Caldas da Rainha) e enquadrando-se no espírito revolucionário da época que contagiou, necessariamente, os artistas e as práticas artísticas que, além da conotação iminentemente política, questionavam os suportes e os métodos tradicionais das belas artes, aproximando-se de linguagens mais conceptuais e, nomeadamente, das designadas intervenções em espaço público, onde se incluía a performance, o happening e ações que procuravam envolver as comunidades e sensibilizadas para as especificidades da arte contemporânea. Os Encontros Internacionais de Arte iniciam-se em 1974 na Casa da Carruagem, em Valadares (Vila Nova de Gaia) no Verão imediatamente após a Revolução dos Cravos e a sua natureza esteve sempre, precisamente, entre a das ditas intervenções e os debates sobre temas estruturantes e fraturantes da teoria e crítica da arte.

V Encontros Internacionais de Arte: recontar a (pré) história da bienal trata-se de uma exposição, simultaneamente, comemorativa dos 40 anos da Bienal Internacional de Arte de Cerveira (BIAC) e dos 40 anos dos ditos V Encontros Internacionais de Arte, que se apresentam como a sua pré-história e cujo espírito e base do programa de atividades a bienal acabou por herdar. A BIAC continua, para além de um conjunto de exposições, a incluir um programa de intervenções multidisciplinares, debates, visitas guiadas, *ateliers* livres, residências artísticas e, acima de tudo, continua a proporcionar ambientes de partilha entre artistas, críticos, curadores e outros agentes culturais. Esta exposição é assim constituída por um vasto espólio documental que inclui fotografias do espólio documental da Galeria Alvarez; um vídeo com uma compilação de imagens em bruto feitas, à época, por Ursula Zangger; os programas, os cartazes, o catálogo e restante material publicitário original e, ainda, obras de arte que figuraram na exposição de há 40 anos. Para ver, até 23 de setembro de 2018, em Vila Nova de Cerveira.

Helena Mendes Pereira